

ração e identificação dos epidotos, feldspatos alcalinos, carbonatos e óxidos e hidróxidos metálicos, de um lado, e minerais argilosos e zeólitos, de outro. Os resultados demonstraram a ausência não só dos epidotos, quanto dos zeólitos, porém a presença constante da illita/fengita na fração argilosa foi observada em todas as amostras. Procedeu-se portanto a medida do índice de cristalinidade da illita/fengita, na largura do pico de 10A9, na altura do meio do pico, como foi sugerido por Kubler, 1967.

Os resultados alcançados demonstram que a Formação Bebedouro apresenta um índice de cristalinidade, na escala de Kubler, de 5,5 e a Formação Salitre entre 5,7 e 5,8. A conclusão preliminar que se obtém é que os sedimentos de base do Grupo Una, na região de Tanhaçu foram submetidos a um metamorfismo de carga, tipo burial, na fácies laumontita-prenita-pumpelita, ou simplesmente um anquimeta morfismo.

B.C.

MAPA GEOCRONOLÓGICO DO ESTADO DA BAHIA

Juracy de Freitas Mascarenhas - SME/CPM

Umberto G.Cordani - IG.USP

Kei Sato - IG.USP

O Mapa Geocronológico do Estado da Bahia foi elaborado pela Coordenação da Produção Mineral da Secretaria das Minas e Energia dentro do Programa de Edições Técnicas. Para sua realização foram reunidas 1.387 determinações isotópicas, constantes do acervo geocronológico do Estado, obtidas através do levantamento bibliográfico dos trabalhos de várias entidades, autônticos isolados e do Programa de Datações Geocronológicas do Estado da Bahia (Convênio SME/IG.USP).

No Mapa estão incluídas 1.098 datações pelo método Rubídio/Estrôncio em Rocha Total e Mineral; 241 datações Potássio/Argônio em Rocha Total e Mineral; 29 datações Chumbo/Chumbo em Rocha Total e Mineral; e 19 datações Argônio/Argônio em Mineral e Rocha Total.

Com este Mapa pretendeu-se estabelecer, por meio de critérios regionais, as áreas de influência dos diversos Ciclos Geotectônicos, caracterizados em Domínios e/ou províncias Geocronológicas, de grande relevância para a compreensão dos fenômenos inerentes à evolução crustal da região em apêço.

Os resultados obtidos, levando em consideração as limitações metodológicas processuais, demonstram a existência de rochas formadas anteriormente a 3.000 m.a. (Ciclo Pré-Jequié), representadas em núcleos isolados; extensiva formação de rochas com retrabalhamento crustal e rehomogeneizações isotópicas no intervalo 3.000 m.a. - 2.550 m.a. (Ciclo Jequié), quando se acredita ter-se constituído, basicamente, a crosta sílica exposta no território baiano; intensos processos tectonotermiais no intervalo 2.550 m.a. - 1.750 m.a. (Ciclo Transamazônico), sobre a maior parte da crosta, com forte rehomogeneização isotópica e formação de rocha a cerca de 2.000 m.a.; formação de rochas em áreas restritas no intervalo 1.750 m.a. - 1.000 m.a. (Ciclo Espinhaço); e, de maneira ampla, processos tectonotermiais no intervalo 1.000 m.a. - 450 m.a. (Ciclo Brasileiro). Os dados expostos referem-se, essencialmente, à evolução Arqueozóica e Proterozóica.

B.C.

"SENSORES REMOTOS NA GEOLOGIA" UM LIVRO-TEXTO EM DESENVOLVIMENTO PELO INPE/CNPq E CTCRS/SBG

Waldir Renato Paradella - Instituto de Pesquisas Espaciais - INPE

De modo a suprir a carência de um livro-texto em Sensoriamento Remoto, dire-